

EZLN E COMUNICAÇÃO POPULAR: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS DO EZLN (2015-2023)

Valter CARVALHO²

¹ GT 2: Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária

² Universidade Federal de Sergipe, tinho.dk@academico.ufs.br

RESUMO

A comunicação do EZLN, conhecido movimento guerrilheiro de maioria indígena com base no sul do México, é marcada pela utilização de palavras e símbolos que remetem à essência indígena e revolucionária do movimento, mantendo assim a sua identidade. Desde a Revolução de 1994, o EZLN resiste às influências e reformas neoliberais, especialmente vindas dos EUA e impostas pelo governo do México após os acordos do NAFTA, mas também expressa, com suas próprias palavras publicadas em jornais, produções visuais e comunicados oficiais, as influências que marcaram o movimento desde o seu início nas selvas mexicanas (Arellano & Oliveira, 2002; Löwy, 1990; Le Bot, 1997). Entende-se que a comunicação, para o EZLN, é também uma parte importante da luta pela autonomia e resistência dos povos indígenas e pelos ideais do movimento contra as históricas agressões do governo mexicano, especialmente no campo subjetivo, como colocado por Linares (2008).

Como colocado por Baschet (2014, p. 54), a oposição do EZLN frente aos ordenamentos políticos tradicionais e as ordens vindas de cima colocam o movimento em uma posição difícil quanto à inserção em meios de comunicação tradicionalmente dominados pelos interesses hegemônicos. Sendo assim, o problema de pesquisa se torna claro quando se questiona ‘A partir de quais meios e de que forma o EZLN atua para, através dos diversos meios de comunicação, demonstrar seus ideais e fortalecer a identidade e possibilidades políticas do movimento?’ e, além disso, pretende-se averiguar se a guerrilha manteve atividade constante em termos de comunicação durante o período de 2015 a 2023.

A pesquisa conta com os objetivos específicos de definir as características da comunicação do EZLN no período analisado. Utiliza-se, aqui, o marco teórico da metodologia de Estudos Culturais como lente de análise para abordar a identidade e manifestação cultural, sendo a cultura um objeto de estudo dinâmico com uma variedade de experiências materiais e subjetivas (Williams, 1992) que moldam a representação e comunicação de determinado grupo. Ainda, por se tratar de um movimento social e revolucionário importante na luta ambientalista e anticapitalista do México e América Latina, entende-se como necessária a análise do discurso como transformador e, ao mesmo tempo, resultado da realidade material (Fairclough, 2001). Em outras palavras, a pesquisa se mantém atenta às variações do discurso enquanto reflexo de mudanças sociais e perspectivas de futuro, não ignorando o caminho reverso desse encadeamento.

Espera-se obter, a partir da pesquisa, uma atualização quanto ao *modus operandi* comunicacional do EZLN nos anos recentes e complementar esse campo de estudo, aproveitando as linhas e contribuições de outros autores sobre o tema da comunicação no EZLN e sua construção política, como Crepaldi (2006) e Fernández (2003), e abordando as diversas nuances presentes no EZLN especificamente e na construção da identidade de um movimento social de forma geral, assim como Hall (2005) e Ortiz (1997).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARELLANO, A. B y; OLIVEIRA, A. U de (Org.). **Chiapas: Construindo a Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BASCHET, J. **A experiência zapatista: rebeldia, resistência, autonomia**. São Paulo: N-1, 2021

CREPALDI, L. **A comunicação popular do Exército Zapatista de Libertação Nacional: um ensaio sobre identidade e linguagem**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 6 a 9 de setembro de 2006. Universidade de Brasília, 2006.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001.

FERNANDÉZ, A. J. P. **Dimensões da luta neozapatista: implicações políticas e comunicacionais de uma guerra pós-moderna**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes. São Paulo: ECA/USP, 2003.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

LE BOT, Y. **Subcomandante Marcos, el sueño zapatista**. México: Plaza Janés, 1997.

LINARES, F. **Los pueblos indígenas de México**. México: CDI, 2008.

LÖWY, M (Org.). **O Marxismo na América Latina: uma antologia de 1909 aos dias atuais**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 1999.

ORTIZ, P. H. F. **Z@patistas on-line: uma análise sobre o EZLN e o conflito em Chiapas, sua presença na Internet e a cobertura da imprensa mexicana, argentina e brasileira**. Interunidades em Integração da América Latina. São Paulo: USP/ PROLAM, 1997.

WILLIAMS, R. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.